

UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PINHEIRO, Ana de Arruda¹

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo refletir sobre a importância da formação continuada na vida profissional do professor da Educação Básica, visto que a constante formação irá possibilitar ao mesmo a aquisição de novos saberes e metodologias de ensino. A metodologia utilizada neste artigo é a pesquisa bibliográfica. Para tanto, nos sustentamos nos trabalhos de BOURDIEU (1991), MARCELO (2009), TOZETTO (2010), entre outros. O processo de formação continuada possibilitará ao professor a compreensão de que a formação ultrapassa a profissão de ser professor, uma vez que os saberes intrínsecos são adquiridos em diferentes momentos, sendo imprescindível considerar a sua constituição como pessoa. Os resultados da nossa reflexão neste artigo explicitam que a formação envolve um processo contínuo, em que o ritmo e o sentido variam. Cada sujeito é singular e está imerso em práticas sociais, culturais, num contexto de experiências coletivas e individuais. Através dos estudos realizados também percebemos a necessidade da formação continuada para auxiliar no processo de elaboração de aulas com o objetivo de mediação de conteúdo de maneira dinâmica e produtiva.

Palavras-chave: Formação de Professores; Metodologias de Ensino; Processo Formativo.

Introdução

Compreendemos que a formação perpassa a profissão de ser professor, pois os saberes intrínsecos são adquiridos em diferentes momentos, sendo imprescindível considerar a sua constituição como pessoa. Isto é, a formação envolve um processo contínuo em que o ritmo e o sentido variam. Cada sujeito é singular e está imerso em práticas sociais, culturais, num contexto de experiências coletivas e individuais. À vista disso se pode dizer que:

[...] o professor é um ser unitário, entretecido tanto pelo percurso pessoal (ciclo vital), quanto pelo profissional (os diversos caminhos construídos ao longo da profissão). Vale entender que ele se forma a partir das relações que estabelece com os outros que lhe são significativos e, ainda, com a história sociocultural, geracional e pessoal (ISAIA, 2009, p. 95).

Nessa perspectiva, a formação do professor que ensina, por exemplo, matemática no contexto de inclusão abrange os conhecimentos construídos antes do ingresso no espaço acadêmico da universidade e prossegue durante a vida profissional. Este processo, engloba

¹ Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT e Especialista em Relações Raciais, Educação e Escola no Brasil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. E-mail: anarruda20@hotmail.com

um movimento de constituição influenciado pela trajetória de vida e pelas experiências consideradas significativas.

No constituir-se professor, ou seja, no trajeto como indivíduos e como grupos, também são percorridos caminhos conflitantes. Concebendo esse aspecto, Feracine (1990, p. 21), desenvolve a concepção de labirinto, instituindo-o como bolo de um caminho difícil a percorrer antes de alcançar o objetivo. Ao discorrer sobre a metáfora o autor afirma que o labirinto evoca, simultaneamente, a certeza e a incerteza, o buscado e o encontrado, sendo sua essência o movimento pela busca, ambos responsáveis pelo desenvolvimento pessoal e profissional desses profissionais.

A concepção de labirinto pode ser relacionada ao processo de ensino para alunos com necessidades especiais em classe regular, apesar de ter que ensinar, por exemplo, a mesma matemática, tanto para alunos com deficiência, como para os demais alunos, alguns professores, diante da inclusão, sentem-se inseguros e necessitam rever e conhecer novas metodologias de ensino, buscando o aperfeiçoamento profissional perante as incertezas que surgem. Conforme afirma Isaia (2009), o professor necessita vivenciar o labirinto, percebendo que pode tomar outras decisões e experimentar novos caminhos.

Sendo assim, compreender que todos os alunos possuem capacidades, independente de condições físicas e cognitivas, acolher diferenças e possibilitar aprendizagens pressupõe que o professor perpassou pela vivência/experiência e teve uma formação adequada ao contexto de atuação, sendo ela significativa.

Considerando as relações entre as dimensões pessoais e profissionais na produção de identidade dos professores, Nóvoa (2009, p. 28) defende a necessidade de uma formação construída na profissão, isto é, articulada com as dinâmicas da escola e com o cotidiano dos professores, e atenta a cinco disposições essenciais para a definição desse profissional, são elas: o conhecimento, a cultura profissional, o tato pedagógico, o trabalho em equipe e o compromisso social.

Para esse autor o conhecimento se refere ao fato de o professor conhecer o que ensina, e, nesse sentido, o seu trabalho está vinculado à construção de práticas docentes que irão viabilizar aos alunos a aprendizagem.

A cultura profissional implica compreender os sentidos da escola, sendo que nesse espaço e na relação com outros professores se aprende a profissão. O ato pedagógico destaca a capacidade de relação, a comunicação e a seriedade como aspectos importantes no ato de

educar. Já o trabalho em equipe resalta a dimensão coletiva e colaborativa, a intervenção conjunta nos projetos educativos da escola. E, por fim, o compromisso social se concentra no sentido dos princípios, dos valores, da inclusão social e da diversidade cultural.

Munidos dessas considerações, explicitamos que o nosso objetivo neste artigo é promover uma reflexão sobre a importância da formação continuada na vida profissional do professor da Educação Básica. Dessa forma, metodologicamente, fazemos aqui uma pesquisa bibliográfica.

No que se refere a organização estrutural deste artigo, além desta introdução, discorreremos na seção 2, sobre a formação continuada como objeto formador de conhecimento mútuo; e, por fim, apresentamos as considerações finais e arrolamos as nossas referências.

A formação continuada como objeto formador de conhecimento mútuo

A formação de professores deveria ser tomada como uma das prioridades no âmbito das políticas de Educação Básica, pois os docentes são condição indispensável para a consolidação de um projeto educativo voltado para a formação de cidadania consciente através da escola. Isso se dá em decorrência de que os processos relacionais que ocorrem no interior da instituição escolar não estão desvinculados das relações estabelecidas fora dela e, nesse sentido, a formação do educador (sujeito do processo educacional), deve estar pautada nas funções definidas socialmente para este profissional. Percebemos, assim, a formação docente não como panaceia educacional, mas como expressão de relações estabelecidas entre escola e sociedade. À vista disso:

O professor não é nem o herói, nem o vilão dessa história. Ele é o profissional, como os profissionais de qualquer outra categoria, com suas qualidades e defeitos, submetido às duras regras do jogo do trabalho no mundo capitalista. No que concerne às limitações intrínsecas ao processo pedagógico de formação, cabe ressaltar a apropriação do conhecimento divorciado da sua realidade, o distanciamento da prática efetiva no processo institucionalizado de formação, a não-construtividade do conhecimento no processo de aprendizagem, a desintegração dos saberes, a não apreensão pelos futuros profissionais das condições histórico-sociais de sua sociedade real [...]. O que se quer: um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de tomada de decisão, de produção de conhecimento, de participação ativa nos processos de reconstrução da sociedade, via implementação da cidadania. Por isso, espera-se de sua formação que lhe forneça subsídios para que constitua competência técnico-

científica, sensibilidade ética e política, solidariedade social. (SEVERINO, 2000, p.189).

É possível notar que a formação continuada ofertada ao professor, auxilia o processo de mediação entre o aluno e o conhecimento que lhe permita o entendimento da realidade social e a promoção do desenvolvimento individual. Essa mediação implica em articular a aprendizagem do aluno à formação continuada do professor vista aqui como uma contínua e dinâmica construção do conhecimento profissional e concebendo as contribuições teóricas como subsídios que possibilitem a reflexão e a orientação da prática.

Os saberes docentes são constituídos no campo de produção simbólica que se adquire através das vivências, dos embates teóricos, das oportunidades de leitura de mundo que os professores têm no seu campo de atuação. As produções simbólicas são as crenças, os valores, a tradição de um grupo. “Mais do que simples ideologias [...] os sistemas simbólicos seriam, autenticamente, sistemas de percepção, pensamento e comunicação” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2004, p.35). Trata-se da expressão do pensamento de uma classe, de um grupo, de forma discreta e até imperceptível, no seu campo específico.

Cada campo atua conforme uma força simbólica, em consonância com os seus interesses. O sujeito atua em função da sua posição social, sendo marcada pelas experiências da sua classe. (BOURDIEU, 1991). Neste sentido, o campo de produção simbólica do professor é a escola, pois é nesse espaço que se interage isento de neutralidade e, que deve acontecer a formação continuada. De fato, o educador atua, produz, interpreta e percebe a realidade na escola, e compreende que é nessas condições que se consolida o trabalho docente.

Os estudos de Nóvoa (1999) defendem que a formação docente é um processo interativo, por meio do qual se tornam um espaço de formação mútua, de afirmação de valores da profissão, propiciando um conhecimento profissional compartilhado, que unindo a prática a discussões teóricas, gera novos conceitos. Embora a mudança seja lenta, amparada por uma formação que propicie um conhecimento novo no docente, parte-se da premissa que o desenvolvimento da profissão docente está intimamente ligado ao desenvolvimento escolar.

Da mesma forma, a especificidade da docência está no conhecimento pedagógico de natureza científico-cultural, consideramos as situações do cotidiano da escola, também como momentos de aprendizagem da docência. Sendo assim, percebemos os saberes docentes como plurais e complexos e ponderamos o professor como sujeito e a escola como espaço de

formação em serviço. As trajetórias da escola, bem como do papel do professor, sofrem com as mudanças das transições da sociedade, incitadas pelos modelos culturais, sociais, econômicos e políticos em que estamos inseridos. (NOVOA, 1999). É claro que o contexto social tem influência direta na função do professor e na escola também, uma vez que estes estão condicionados aos contextos sociais, além de expressarem os interesses do sistema vigente. (TOZETTO, 2010).

A imagem do professor está cada vez mais ligada a um profissional fixado no saber e no conhecimento específico da sua área de atuação, vindo a intensificar o que já havíamos pontuado anteriormente. Identifica-se a necessidade de uma formação inicial e continuada, com consistência teórica, que realize uma relação entre a teoria e a prática, gerando uma práxis educativa.

Em suma, é evidente que o desenvolvimento do professor, bem como o desenvolvimento da escola clamem pelo conhecimento científico, que venham ao encontro das necessidades reais dos cidadãos. Com um desenvolvimento profissional interligado e contínuo, que busque progredir, com o intuito de responder e atender as necessidades de todos. Dessa consideração, decorre a defesa de uma formação inicial e continuada, que ofereça ao professor um suporte teórico e prático consistente, que possibilite a este agir de maneira segura e competente.

Tal reflexão nos aponta que o desenvolvimento do professor, que se reconhece como profissional da educação está submetido a situações que favorecem a sua contínua formação, pois não somos nem perfeitos e muito menos completos. Assim, a preocupação com a formação dos professores é uma discussão antiga, que vem se arrastando por décadas. (TOZETTO; BULATY, 2015).

É inquestionável que atualmente a formação se desenvolve ao longo da vida, em constantes mudanças e aquisições de diferentes saberes, como defende Marcelo (2009). Desta lógica, o conceito de carreira docente está atrelado a ideia da sucessão de ciclos da vida profissional, considerando esta como um percurso construído, que se desenvolve seguindo etapas, tempos e contextos diferentes.

Assim, o professor vive um processo de desenvolvimento profissional e pessoal, no qual cada sujeito é um, singular, devido a contextos, crenças, concepções e opiniões diferentes. Constrói os seus saberes ao longo do processo formativo, conforme afirma estudos realizados pelo pesquisador Tardif e Lessard (2005). Podemos então, entender o indivíduo

como um ser inacabado, que se constrói por meio da apropriação de parte do patrimônio humano, na mediação com o outro, no modo de interpretar o mundo e o dar sentido. Nóvoa (1999) defende uma formação continuada, não mais como reciclagem, mas uma qualificação para as novas funções da escola e do professor, exigências no século XXI.

Dessa maneira, a formação precisa trabalhar com ideias autônomas num processo de constante desenvolvimento profissional. Acrescenta-se ainda, sendo importante a formação continuada oportunizar o aprofundamento de conhecimentos e o acesso a novos conceitos, que amplie a situação de análise do ensino e venha a contribuir com o desenvolvimento do profissional e da instituição em que este se encontra inserido.

A concepção que prevalece, na visão de Novoa (1999), é a de formação continuada concebida como processo crítico-reflexivo do saber docente. As propostas de formação priorizam o aspecto político emancipatório e o papel ativo do professor, sujeito na construção do seu saber com base na investigação sobre a sua própria prática, no transcorrer de toda a sua carreira, preferencialmente, no âmbito da instituição escolar.

Com esta base a formação adquire um caráter nem só prático e nem só teórico, uma vez que permite que se realize uma práxis educativa. Assim, a formação docente possibilita resgatar componentes de inovação para o meio escolar, num processo de acumulação e reflexividade crítica da prática. Não confundindo a reflexão com um ato de pensar sobre a prática, sem um suporte teórico direcionador, ficando reduzido a um saber pragmático/praticista.

Ao contrário, é um movimento dialético que conduz a mudança, permitido pelo distanciamento do sujeito a situação do cotidiano da docência, gerando uma conversa consigo mesmo, sua prática e suas concepções teóricas. Neste sentido, à medida que não se tem uma formação continuada que possibilite articular a teoria ao contexto prático, não é possível se ter um docente que atue na escola com qualidade. Quando a formação continuada fica só na transmissão de informações e não na construção de saberes que favoreçam a aquisição do conhecimento científico, deixa de propiciar um ensino no qual se forma um sujeito crítico, atuante na sociedade em que vive. Para que realmente se efetive uma formação continuada do docente que o considere como sujeito histórico, social, político e cultural, é preciso que esta se dê num movimento dialético de construção e reconstrução da cultura e do conhecimento.

Dessa maneira, é importante que se tenha clareza de que a formação continuada é um processo a ser desenvolvido por toda a carreira docente, que vai sendo aos poucos construído

e reconstruído, com o propósito de melhoria da prática e, por consequência, uma melhora da educação. Portanto, cabe citar a denominação desenvolvimento profissional que se adequa plenamente a essa discussão, uma vez que nos faz compreender o real sentido de se desenvolver.

O conceito “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores [...].” Desta feita, o desenvolvimento profissional docente pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções.” (MARCELO, 2009, p. 9).

Passemos, na subseção seguinte, para uma reflexão sobre as formações continuadas em torno dos seus objetivos e de suas metodologias.

As formações continuadas, os seus objetivos e suas metodologias

Concebemos que a formação do professor implica, entre tantos temas e conteúdos, a compreensão e reflexão sobre o espaço da sala de aula, sobre o ensino e a aprendizagem dos estudantes, ambos como um processo importante, contínuo que requer uma análise cuidadosa em suas etapas, evolução e resultado final. Assim, não cabe pensar que a compreensão e a assimilação dos conteúdos pelos estudantes, acontecerá, se o professor utilizar somente como recurso em sala de aula a exposição oral (aula expositiva), ou a apresentação de inúmeros slides.

O debate em torno da formação continuada de professores está em evidência nas últimas décadas, tornando-se objeto da investigação educativa e um dos pontos principais dos processos de reforma do sistema educacional. Nunca se falou tanto em formação de professores como nos dias atuais, porém, segundo Nóvoa (1999), é necessário conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constrói ao longo da sua carreira profissional para se compreenderem as práticas pedagógicas realizadas nas escolas, pois tornar-se professor é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim pré-estabelecido.

O autor destaca que é necessário encontrar processos que valorizem a sistematização dos saberes próprios, a capacidade para transformar a experiência em conhecimento e a formalização de um saber profissional de referência. Defende que a formação de professores,

tanto inicial como continuada, deve assumir um componente de caráter prático, centrado na aprendizagem dos estudantes e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar.

Nóvoa (2009) elucida que a formação de professores deve passar para ‘dentro’ da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens. Para Imbernón (2010), a formação continuada dos professores está além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, pois consiste em seu desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, proporcionando, dessa forma, a capacidade reflexiva sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva, o que contribui com a sua transformação, ou seja, é uma prática cujo alicerce está na teoria e na reflexão, capaz de proporcionar a mudança e a transformação no contexto escolar. Com isso, a formação continuada vem permitir uma aproximação entre os processos de mudança que se deseja no contexto escolar e a reflexão sobre as consequências destas mudanças.

Diante deste pressuposto, as estratégias de formação adotadas precisam mostrar-se contrárias a uma perspectiva aplicacionista que tendem a seguir um modelo de “treinamento”, no qual o formador apresenta-se como um “*expert*”, realizadas sob a ótica do desenvolvimento de palestras. Na configuração de treinamento, tais práticas asseguram a ideia de que “a racionalidade predominante é a que os significados e as relações das práticas educativas seriam transmitidas verticalmente por um solucionador de problemas que outras pessoas tinham.” (IMBERNÓN, 2010, p. 51).

Para Hargreaves (2002), os professores não devem alterar suas práticas apenas porque uma diretriz lhe foi apresentada e sentem-se obrigados a cumpri-las, muito menos devem aplicar novas práticas derivadas do nada ou do livro didático para a sala de aula, tornando-as como parte integrante de sua rotina, sem antes refletir sobre elas. Assim, aponta que a mudança envolve um processo de aprendizado, planejamento, reflexão, valores, propósitos e conceitos associados ao que está sendo modificado.

Dessa forma, a formação continuada necessita contemplar os significados e às interpretações que os professores atribuem a esta proposta, contribuindo assim com a mudança das práticas no âmbito da escola e possibilitando a experimentação e a reflexão sobre o novo, a partir das experiências profissionais que ocorrem neste espaço e tempo. Tendo em vista que “uma inovação bem sucedida implica mais do que aperfeiçoar habilidades

técnicas. Ela também estimula a capacidade de compreensão dos professores em relação às mudanças que estão enfrentando.” (HARGREAVES, 2002, p.115).

Nesta perspectiva, cabe destacar que as instituições escolares se constituem como o *locus* das práticas e processos pedagógicos e têm como função social, trabalhar com o conhecimento histórico construído. Desta forma, a proposta de trabalhar com formações que possibilitem a ação de reflexão e proposição de novas práticas educativas para com o repasse do conhecimento construído, caracteriza-se como instrumento fundamental do professor, pois na práxis deste, encontram-se os objetivos e as concepções que este tem sobre o processo educativo, sobre a aprendizagem, a avaliação, as metas a serem atingidas e o caminho a ser trilhado para alcançá-las.

Assim, a formação continuada para os professores, surge como a possibilidade de auxiliar estes, possibilitando atividades metodológicas diversificadas, dinâmicas e atraentes. Através da formação continuada os professores podem retomar e/ou reaprender procedimentos metodológicos de ensino, técnicas e atividades pedagógicas baseadas em uma didática progressista e emancipatória, que auxilie na assimilação do conhecimento trabalhado em sala de aula.

Freire (1996) destaca que, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. A aprendizagem se dá através de pesquisas, discussões, atividades, viagens, descobertas, etc. Na sala de aula, o conhecimento a ser ensinado deve ser algo significativo, pois, desse modo, os estudantes desenvolverão uma atitude ativa na construção do saber.

Para que esta construção se concretize, o compromisso das formações continuadas no ambiente escolar irá desenvolver também um compromisso com a transformação da realidade, especialmente a da sala de aula, modificando o pensamento e prática vigente, em que em muitos momentos, a apresentação de *slides* aparece como único recurso metodológico para ser utilizado pelo professor em sala de aula, e por si só basta para que o estudante aprenda.

Segundo Bastos (2017), faz-se necessário levar em consideração que a didática é uma norteadora teórico-científica, imprescindível à tarefa pedagógica cotidiana, em que há um sinalizador do ensino-aprendizagem significativo dia após dia. De maneira alguma, poderia fazer-se uma educação e qualidade se não for levada em consideração a didática como objeto essencial no processo educativo. Ela é um suporte imprescindível à prática educativa, dado

que oferece embasamento para a efetivação do ensino-aprendizagem, eliminando discrepâncias existentes entre teoria e prática.

A integração da didática na formação docente mobiliza a inter-relação disciplinar para a reflexão sobre as atividades pedagógicas caracterizando-se como meditação entre os conhecimentos teórico-científicos da área escolar. Com isso, a possibilidade de frequentarem a formação continuada é um caminho, um processo que permite ampliar e aperfeiçoar o olhar, no sentido de conhecer e compreender com mais clareza as práticas propostas em sala de aula para que viabilizem um sujeito diferente, atuante, pensante e crítico.

Compreendemos que são muitos os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação. O novo modelo social que se impõe traz novas e diferentes tarefas para a educação, de forma que é preciso compreender e refletir sobre o trabalho pedagógico, especialmente no espaço e tempo de sala de aula, utilizando-se de atividades dinâmicas e ativas que possibilitem o professor ir além da aula expositiva e apresentação de *slides*. Com isso, a formação continuada é um caminho, um processo que nos permite ampliar e aperfeiçoar o olhar, no sentido de conhecer e compreender com mais clareza as práticas propostas em sala de aula para que viabilizem um sujeito diferente, atuante, pensante e crítico.

Acreditamos que o professor não pode ser apenas um transmissor de conhecimentos prontos e acabados, deve ser capaz de elaborar problemáticas de pesquisa, saber trabalhar com os documentos históricos, propor atividades de significado, ou seja, um “construtor” do conhecimento. Com isso, um saber transmitido como se já estivesse resolvido não leva o estudante à investigação, a curiosidade, ao estabelecimento de sentido. Na prática da sala de aula, o conhecimento a ser ensinado deve ser algo significativo, pois, desse modo, os estudantes desenvolverão uma atitude ativa na construção do saber. Pensar a formação continuada de professores implica na definição de qual concepção de formação desejamos seguir e qual a influência dos debates, dos estudos e do aprofundamento teórico na construção de um novo saber necessário a atuação do professor.

A escolha teórica - epistemológica que embasa a proposição das atividades práticas propostas devem e foram feitas a partir dos elementos de constituição do conhecimento científico, em interface com a docência e seus saberes. Posto isso, compreendemos que toda proposta pedagógica do professor está sustentada por uma perspectiva teórica, portanto, ser um professor espectador ou protagonista depende da discussão sobre os limites, os desafios e as possibilidades de uma prática que não seja voltada somente para as necessidades

emergentes e/ou superficiais do cotidiano da escola e da sala de aula, mas que impulsiona o professor a (re) pensar as suas teorias e práticas, muitas vezes engessadas por uma rotina que acomoda.

Considerações finais

O presente artigo buscou promover uma reflexão sobre as implicações da formação continuada na construção da identidade profissional docente de professores da Educação Básica, por meio da identificação do processo que envolve a formação realizada no Ensino Superior, e dos elementos que possibilitam o reconhecimento dessa formação na construção da identidade profissional docente em sua prática em sala de aula.

Ao iniciarmos a nossa reflexão, logo compreendemos que a relação do professor com sua formação é muito mais complexa do que acreditávamos e de que a ausência de uma política educacional mais específica, que pudesse organizar e implementar essa formação em todas as instituições do ensino, faz com que muitas dessas instituições se silenciem diante dessa problemática e que muitos professores continuem reproduzindo em sala de aula, técnicas intuitivas sem nenhuma reflexão a respeito de sua prática docente e da finalidade do ensino.

Mas, compreender o professor como sujeito de suas práticas, analista do contexto em que atua, articulador dos conhecimentos teóricos com as dinâmicas sociais e necessidades de aprendizagens de seus alunos e construtor de conhecimentos acerca de sua profissão, é necessário para que uma nova dimensão de atuação docente se forme nas escolas e ir além dos contornos estabelecidos pela concepção técnica do fazer docente. (ALMEIDA, 2006).

Portanto, foi possível observar que a formação continuada proporciona ao professor capacidades e habilidades que auxiliam no seu desenvolvimento profissional em sala de aula. Compreendemos que a motivação do professor é essencial para um bom rendimento da sua prática, mas para isso acontecer existem vários fatores contribuintes, que são eles: interesse dos alunos, autoestima do próprio professor, infraestrutura adequada, cursos preparatórios, participações de pais e responsáveis no auxílio aprendido, dentre outros fatores de ordem econômica, política, cultural, social, que influenciam fortemente este processo.

Além disso, podemos perceber que com tantos aspectos positivos como, por exemplo, o avanço tecnológico, ainda existem muitas dificuldades a serem enfrentadas, que vão além

da sala de aula, como a dificuldade do professor de perceber que precisa se incluir em um processo de formação continuada, para assim exercer melhor sua profissão. Se o professor estiver bem informado e bem preparado, poderá elaborar uma aula de qualidade, em que os alunos conseguirão construir conhecimentos.

Contudo, é preciso ressaltar que para o docente conseguir aprimorar seus conhecimentos, precisa, antes de tudo, ter vocação e sensibilidade para atuar nessa profissão e, em simultâneo, o docente tem a necessidade de ver o aluno interessado e disposto a aprender. Portanto, para uma educação de boa qualidade é necessário à colaboração tanto do aluno e do professor, como também da escola, dos pais e responsáveis, já que fazem parte de um todo que denominamos de “sociedade”. Mais que isso, é preciso fortalecer as políticas públicas de formação inicial e continuada de professores, para que os professores tenham as necessárias condições, com todo o suporte que precisam, para se qualificarem diariamente. Junto com o fortalecimento destas políticas, vem a valorização profissional docente, necessária para que os professores tenham o merecido respeito e suporte que esta profissão exige.

A REFLECTION ON THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION FOR TEACHERS OF BASIC EDUCATION

Abstract: The main objective of this work is to reflect on the importance of continuing education in the professional life of Basic Education teachers, since constant training will enable them to acquire new knowledge and teaching methodologies. The methodology used in this article is bibliographic research. For that, we rely on the works of BOURDIEU (1991), MARCELO (2009), TOZETTO (2010), among others. The process of continuing education will enable the teacher to understand that training goes beyond the profession of being a teacher, since intrinsic knowledge is acquired at different times, and it is essential to consider their constitution as a person. The results of our reflection in this article make it clear that training involves a continuous process, in which the rhythm and meaning vary. Each subject is unique and immersed in social and cultural practices, in a context of collective and individual experiences. Through the studies carried out, we also realized the need for continuing education to assist in the process of designing classes with the objective of mediating content in a dynamic and productive way.

Keywords: Teacher Training; Teaching Methodologies; Formative Process.

Referências

- BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 6.ed.Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- FERACINE, L. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1990.
- ISAIA, S. M. de A; BOLZAN, D. P. V. (orgs.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: PUCRS, 2009.
- MARCELO, C. **El profesorado principiante: insercion a la docência**. España, 2009.
- NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C.M. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Portugal: Porto, 2009.
- NOVOA, A. **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1999.
- SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente e dois atrás. In: FERREIRA, N. S. C & AGUIAR, M. A. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000. (p. 177- 192)
- TARDIF, M.; LESSARD, **O trabalho docente**. São Paulo: Vozes, 2005.
- TOZETTO, S.S. **Trabalho docente: saberes e práticas**. Curitiba: Editora CRV, 2010.
- TOZETTO, S.S.; BULATY, A. A história da formação de professores frente aos saberes e ao trabalho docente. In: RAIMAN, A. **A graduação e a formação de professores: elementos implicadores da formação**. Jundiaí: Pacto Editorial, 2011

Recebido em: 15/04/2022

Aprovado em: 25/05/2022